

POLÍTICA DE GESTÃO DE ACERVOS
MUSEU AFRO BRASIL SUL

MUSEU 
AFRO-BRASIL-SUL

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	2
1.1 HISTÓRICO.....	2
1.2 JUSTIFICATIVA.....	3
1.3 TIPOLOGIA INSTITUCIONAL.....	4
1.4 NATUREZA ADMINISTRATIVA.....	6
1.5 ORGANOGRAMA.....	6
2 APRESENTAÇÃO DO ACERVO.....	6
2.1 DIAGNÓSTICO.....	6
2.2 LINHAS DE COLECIONAMENTO.....	7
2.3 TIPOLOGIA DE ACERVO DIGITAL.....	8
3 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E DESCARTE.....	9
3.1 DIRETRIZES.....	9
3.2 PROCESSO DE AQUISIÇÃO.....	10
3.3 PROCESSO DE DESCARTE.....	12
3.4 COMISSÃO DE ACERVOS.....	12
4 VIGÊNCIA DA POLÍTICA DE ACERVO.....	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 HISTÓRICO

O Museu Afro Brasil Sul (MABSul) tem seu início em 2019 quando a professora do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Prof.^a Dr.^a. Rosemar Gomes Lemos começa a articular com professores, pesquisadores e ativistas de movimento negro uma estratégia de preservação e de divulgação do patrimônio negro no Sul do Brasil. O movimento tem início de maneira informal, sendo organizado em seguida a partir da busca por cursos e formações no campo da Museologia, é neste ano também que a referida docente registra um projeto de pesquisa para a criação e constituição do acervo e outro de extensão do qual faz parte a formação do site do MABSul, suas redes sociais e as ações de educação patrimonial, dando corpo ao que antes era apenas uma pretensão.

Com a oficialização do projeto o grupo formado por bolsistas e membros voluntários passa a se organizar de forma orgânica a partir de reuniões gerais de forma remota, normalmente as reuniões se realizam uma vez ao mês. Para melhor desenvolvimento das atividades há a criação de Grupos de Trabalho: Programação Visual, Webinar, Instagram, Acervo, Orçamento/Equipamento, Libras, Pesquisa e Recursos/Projeto, todos esses se articulam pelo WhatsApp de maneira independente, submetendo suas atividades finais nas reuniões gerais do museu.

O MABSul funciona como um museu virtual cuja **missão** é identificar, preservar, divulgar amplamente e tornar acessível em meio digital o patrimônio cultural material e imaterial pertencentes a região sul do Brasil, presentes nas expressões e manifestações culturais afro-brasileiras. A instituição tem como **visão** ser uma instituição de representação, referência e pesquisa no fortalecimento e valorização das identidades negras afro sul brasileiras.

Cabe destacar também, que é a partir da oficialização do projeto do museu que são criadas as Redes Sociais do MABSul, Instagram¹, Facebook², Twitter³, Spotify⁴, Youtube⁵ e Deezer⁶ que atuam como importante interface para captação de acervos e novos pesquisadores,

¹ @museuafrobrasilsul, 2.356 seguidores em 04 de fevereiro de 2022.

² @MABSul, 1.519 curtidas em 04 de fevereiro de 2022.

³ @afrobrasilsul, 12 seguidores em 04 de fevereiro de 2022.

⁴ MABSul Podcast.

⁵ @MABSul, 299 inscritos no canal em 04 de fevereiro de 2022.

⁶ MABSul Podcast.

expandindo esta rede por toda a região sul e divulgando o projeto em todo o território nacional. Atualmente o MABSul tem na sua composição: professores da rede pública de ensino e professores universitários de diversas áreas, tais como: Museologia, História, Fotografia, Design, Artes, Cinema e Audiovisual, Design de Moda, Turismo, Psicologia, Ciências Contábeis.

1.2 JUSTIFICATIVA

Em um país onde os negros passaram a fazer parte de sua história como escravizados, sendo atualmente 54% da população no país do Brasil, torna-se difícil valorizar e preservar suas memórias a partir do paradigma de inferioridade que se perpetuou mesmo após a abolição. Deste fato decorre o racismo institucional colocando esta etnia em posição de inferioridade e/ou quase invisibilidade nos espaços de poder, no mercado de trabalho e nos locais educativos e culturais, onde então se incluem os museus.

Por isso faz-se necessário o estabelecimento de novas políticas buscando o conhecimento e valorização de todas as etnias que compõem o Brasil. As ações educativas e culturais possíveis através da exploração de coleções que contarão uma história diferente do que a que aparece nos livros, poderá gerar resultados altamente positivos. A autoestima de crianças e jovens negros a partir do autoconhecimento possibilitará o desenvolvimento intelectual dos mesmos e a busca por melhores oportunidades de emprego. Saberem que existiu o Príncipe Custódio, conhecendo o lugar onde ele viveu, visualizar vários quilombos gaúchos e seus griôs, abordando de que forma zelam pela preservação da natureza, pela alimentação saudável e como extraem das ervas, dos frutos e dos cereais seus alimentos, os medicamentos, o material para produção de artesanato, os corantes, enfim contribuirá para a construção de um conhecimento diverso. Atualmente, segundo a Fundação Palmares, há 136 quilombos certificados, em 67 municípios gaúchos (FUNDAÇÃO PALMARES, 2016).

A partir do Museu Virtual focado no patrimônio constituído pelos descendentes de africanos será possível explorar os ambientes dos clubes sociais negros, conhecendo seus presidentes (através das fotografias) e de que forma os associados agiam politicamente. Os carnavais, as fantasias e rainhas que fizeram história no: Clube Guarani (Arroio Grande-RS), Clube Recreativo Braço é Braço (Rio Grande-RS), Clube Cultural Chove Não Molha (Pelotas-RS), Clube Treze de Maio (Santa Maria-RS), Clube Vinte e Quatro de Agosto (Jaguarão-RS), Sociedade Recreativa e Cultural 13 de Maio, entre outros. As obras de Beatriz Loner (1999),

Giane Escobar (2010), Nara Regina de Jesus (2005), Cruz (2014) e Eráclito Pereira (2013) serão grandes contributos para que se possa divulgar no espaço midiático de que forma negros e negras se organizavam e resistiam ao racismo. Será possível conhecer: os registros relacionados às irmandades negras do início do século XX do Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e de que amparavam aos recém libertos; os registros históricos das festas, cerimônias, dos momentos de confraternização e articulação bem como as formas de divulgação adotadas e a imprensa negra rio-grandense do início do século XX. Ou seja, mediante a realização deste projeto serão disponibilizadas memórias ainda desconhecidas pela população sulina.

No Brasil pouquíssimos são os museus focados na abordagem da cultura africana e afro-brasileira, de acordo com levantamento feito totalizam 46 instituições e museus que desenvolvem o tema. Destaca-se o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA e o Museu Afro Brasil. Logo, sua concepção e implementação será algo inovador e de grande contribuição para o registro da história e cultura de uma das etnias que formam o Estado Brasileiro em grande proporção.

O museu, como importante meio de comunicação, aproveitará o desenvolvimento comunicacional e tecnológico, no sentido de satisfazer as novas correntes da museologia que se debruçam cada vez mais sobre o papel do museu na sociedade atual. As novas mídias, em particular a internet, são fundamentais no processo de comunicação entre o museu e o seu público (MUCHACHO, 2005). Logo, neste contexto, o objeto museológico poderá captar a atenção do visitante conforme a forma apresentada (fotografia, áudio ou vídeo).

1.3 TIPOLOGIA INSTITUCIONAL

Inicialmente é importante ressaltar que existem variadas nomenclaturas para designar os museus concebidos por meio de plataformas digitais, disponibilizados na internet e que em essência salvaguardam acervos digitais, sendo esses: museu virtual, cibermuseu, webmuseu, museu digital, entre outros. Dessa forma, não encontramos um consenso na área da Museologia quanto ao termo adequado a ser utilizado a respeito desta tipologia institucional. Por isso, optamos por utilizar nesta Política a terminologia na qual o Museu Afro Brasil Sul define em seu regimento interno, ou seja, como um museu virtual.

Criados no ambiente *web*, os museus virtuais utilizam-se de tecnologias digitais para mediar a relação dos acervos culturais digitais com os públicos no ambiente virtual. Segundo

o Instituto Brasileiro de Museus (2011, p.21) essa tipologia de museu que realiza ações museológicas com acervos culturais “[...] não são de natureza física. Isto significa dizer que todo o acervo do museu virtual é composto por bytes, ou seja, potencializado pela tecnologia. Por conseguinte, sua comunicação com o público é realizada somente em espaços de interação cibernéticos.”. Em Conceitos-chaves de Museologia, o museu virtual “[...] pode ser concebido como o conjunto de museus possíveis, ou o conjunto de soluções possíveis aplicadas às problemáticas às quais responde, notadamente, o museu clássico.” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p.67). Destaca-se assim, que o museu virtual se constitui de:

uma coleção de objetos digitalizados, articulada logicamente e composta por diversos suportes que, por sua conectividade e seu caráter multiacessível, permite transcender os modos tradicionais de comunicação e de interação com o visitante [...]; ele não dispõe de um lugar ou espaço real, e seus objetos, assim como as informações associadas, podem ser difundidos aos quatro cantos do mundo (SCHWEIBENZ, 2004 apud DEVALLÉS; MAIRESSE, 2014, p.67).

No âmbito desta tipologia institucional, destacam-se os acervos digitais, esses que podem ser natos digitais ou reproduzidos digitalmente, por meio de imagens, vídeos, áudios, gifs, stickers, memes, entre outros, que representam as memórias e narrativas do grupo e dos bens salvaguardados. Conforme afirma Muchacho (2005), o museu virtual:

[...] é essencialmente um museu sem fronteiras, capaz de criar um diálogo virtual com o visitante, dando--lhe uma visão dinâmica, multidisciplinar e um contacto interativo com a coleção e com o espaço expositivo. Ao tentar representar o real cria--se uma nova realidade, paralela e coexistente com a primeira, que deve ser vista como uma nova visão, ou conjunto de novas visões, sobre o museu tradicional. (MUCHACHO, 2005, p.1546)

Identifica-se que os museus de tipologia virtual no Brasil, vêm crescendo em números, consideravelmente nos últimos dez anos. Conforme indica a plataforma Museus BR, existem 37 museus virtuais registrados no país, uma vez que se tornam uma alternativa possível para salvaguarda e comunicação de memórias e narrativas, principalmente, as de grupos socialmente e culturalmente invisibilizados e com pouco ou nenhum investimento e apoio.

Assim, conforme afirma Ferretti (2012, p.6) o museu virtual pode ser compreendido “[...] como um lugar democratizante em que se produzem relações de alteridade, construções identitárias, de reconhecimentos e pertencimentos locais, regionais e nacionais. É um mecanismo de acesso fácil, dinâmico e gerador de interatividade [...]”. Ainda o autor reforça

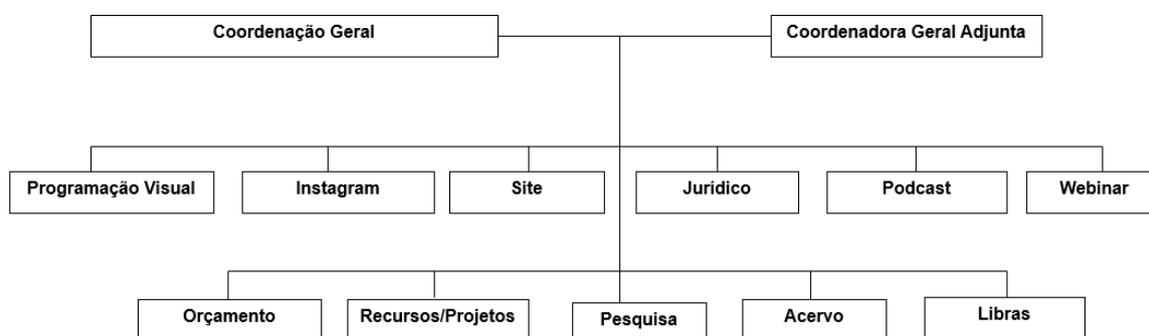
que esta tipologia de instituição “espelha a cultura de diferentes grupos marginalizados e que se reconhecem por meio de valores, tradições, pertencimentos locais comuns, memórias individuais e coletivas.” (FERRETTI, 2012, p.6).

1.4 NATUREZA ADMINISTRATIVA

O Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), vinculado ao Centro de Artes, é uma Ação Afirmativa que pertence à Divisão de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, coordenado pela Prof. Dra. Rosemar Lemos e sediado no site dessa Universidade.

1.5 ORGANOGRAMA

Figura 01: Disposição dos grupos de trabalho do MABSul



Fonte: elaborado pelas autoras, 2021

2. APRESENTAÇÃO DO ACERVO

2.1 DIAGNÓSTICO

Segundo o Regimento Interno do Museu Afro-Brasil-Sul (2020, p. 10), em seu artigo 34:

O acervo do museu deve ser constituído de fotografias, imagens e documentos digitalizados, bem como vídeos e documentários produzidos na região sul do Brasil e que tenham relação com o patrimônio histórico material ou imaterial de origem africana ou afro-brasileira. Tal acervo deverá apresentar referências históricas, documentais, bibliográficas e/ou impressas de origem confiável. Todo acervo obedecerá a Lei vigente no que se refere ao respeito aos direitos autorais.

Ao total o acervo possui 220 itens até o último arrolamento, feito no dia 04 de maio de

2021, são estes distribuídos nas localidades de Arroio Grande, Rio Grande, Cerrito, Pelotas, Porto Alegre, Paraná e Florianópolis. Todo o acervo do museu está documentado na plataforma *Tainacan*.

2.2 LINHAS DE COLECIONAMENTO



Coleção Quilombos: Sociedade alternativa ao colonialismo, na busca e manutenção dos valores ancestrais africanos através da resistência cultural negra, buscando justiça por meio de sua força e energia vital amparada na ancestralidade. Foco de colecionamento em narrativas orais, vídeos e produções audiovisuais sobre os territórios.



Coleção Arte e Expressões Culturais: A Arte brasileira carrega em si a mesma diversidade cultural que compõe a população do país. É rica de uma história, de uma memória negra negada, mas que jamais poderá ser apagada, pois as expressões culturais negras ultrapassaram o tempo e hoje podem ser apreciadas na beleza, por exemplo do trabalho de Aleijadinho.



Coleção Espiritualidade e Religiosidade: Os fenômenos da espiritualidade e da religiosidade carregam em si uma complexidade somente explicada por cada adepto que encontrou seu caminho ou sua busca interior dentro das expressões religiosas de sincretismo afro-brasileiro ou nas religiões católica ou protestantes.



Coleção Personalidades Negras: As imagens tomadas no sentido figurado guardam sua significação própria e exata, essa é a pretensão do MABSul que visa conferir identidade e visibilidade à cultura afro-brasileira na tentativa de significar e ressignificar memórias através de imagens onde o negro se reconhece como protagonista dos processos históricos da sociedade brasileira.



Coleção Organizações Associativas: As organizações associativas negras, sejam especificamente de recreação ou de luta sempre foram considerados ambientes catalisadores de experiências, na construção de um conhecimento na busca da apropriação cultural em diferentes escalas e espaços sociais diferenciados.

2.3 TIPOLOGIA DE ACERVO DIGITAL

As tipologias são distribuídas em textos, vídeos e fotos, tendo também áudios, principalmente produzidos pelos Podcasts do museu. De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (2020, p.19), existem dois tipos de acervos digitais, ambos sendo encontrados no MABSul:

Os acervos digitalizados possuem uma base física (um quadro, uma peça de mobiliário, uma escultura etc.), que passam pelo processo de digitalização. Por sua vez, os nato digitais não têm uma fonte física, já nascendo no formato digital. Isso se aplica a muitos materiais contemporâneos por excelência, como e-mails, fotos, vídeos e gravações sonoras em formato digital, além de programas de computador (softwares) e de obras de arte digitais.

Acervo museológico:

O acervo museológico do MABSul é constituído por fotografias, reproduzidas digitalmente ou nato digitais, sobre eventos e famílias negras, bem como processos artísticos relacionados ao tema e de autoria de pessoas negras, registros audiovisuais baseados em processo de história oral, registros digitais e podcasts relacionadas às coleções definidas pelo museu.

Acervo bibliográfico:

O acervo bibliográfico do MABSul constituísse-a em referências históricas na valorização e empoderamento da cultura afro-brasileira nos territórios negros da região sul do Brasil. Suas obras compõem assuntos relacionados com o MABSul e suas coleções abrangendo diferentes fontes de informação como: livros digitais, artigos científicos, teses, dissertações e TCC.

3. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E DESCARTE

3.1 DIRETRIZES

- Qualquer objeto a ser incorporado ao acervo deve estar em consonância com a missão e a visão do MABSul;
- Qualquer objeto a ser incorporado ao acervo deve estar em consonância às linhas de colecionamento estipuladas nessa política;
- Qualquer objeto audiovisual incorporado ao acervo do museu deve possuir autorização de uso, de modo que não serão publicados conteúdos que não apresentem cessão de direitos de uso;
- O MABSul procederá com processo de documentação para cópia, aquisição e garantias de direitos autorais quando for o caso, em todos os processos de entrada de acervo decorrentes de história oral ou demais procedimentos audiovisuais.
- Não serão aceitos, em nenhuma hipótese, objetos com proveniência desconhecida ou documentação duvidosa, ou ainda registros audiovisuais sem a devida liberação dos indivíduos.
- Devem ser respeitados nos processos de aquisição de acervos os códigos de ética para museus, bem como outros códigos de ética que se façam necessários à análise temática do objeto;

- Para processos de aquisição deve ser considerado condições de processamento técnico e acondicionamento nas bases de dado do MABSul;
- Não será admitida nenhuma aquisição sem que haja um dossiê do objeto com a maior quantidade possível de informações sobre a peça. No dossiê necessariamente deve haver documentação comprobatória de propriedade do objeto, bem como documentação complementar que justifique sua importância para a instituição;
- O Dossiê do objeto deverá ser enviado e analisado pela Comissão de Acervo, e apenas com o parecer positivo da comissão a peça poderá ser incorporada ao acervo do MABSul.

3.2 PROCESSOS DE AQUISIÇÃO

Para a incorporação de objetos no acervo museológico e bibliográfico da instituição, a comissão de acervo deve se reunir periodicamente para analisar se esses serão ou não adquiridos. Ressalta-se que esta decisão não deve ser responsabilidade exclusiva do diretor, do museólogo e/ou coordenador do acervo. Qualquer objeto adquirido deve estar em consonância com esta política e serão priorizadas aquisições de objetos que aumentem ou completem uma coleção ou objetos que aprofundem linhas de pesquisa nas coleções do museu. No caso dos objetos digitais serão aceitas cópias digitais ou digitalizadas disponibilizadas voluntariamente pelos públicos através de redes sociais, website e projetos de coleta do MABSul.

Os processos de aquisição autorizados para incorporação deste acervo são:

- **Doação** é quando uma instituição ou pessoa doa um objeto ou coleção para o museu e este o incorpora ao seu acervo. Para este tipo de procedimento o MABSul se certificará que toda a documentação comprobatória esteja verificada e que direitos autorais e de imagem estejam previstos.
- **Compra** é quando o museu adquire um objeto por meio de processo comercial e este passa a ser incorporado ao acervo. As compras devem estar previstas no Plano orçamentário da instituição e serem analisadas e aprovadas pela Comissão de acervo, caberá à Comissão verificar se a obra está em consonância a missão do museu e aos critérios estipulados nesta política. É indispensável a documentação comprobatória do processo, como nota fiscal ou recibo. Nos casos em que a compra seja realizada direto

com artista fica obrigatório que este forneça documento de orientações de acessibilidade para a obra.

- **Coleta:** é quando o museu adquire o objeto in loco, neste processo o museu deverá incluir o conjunto de informações sobre a localidade de onde foram retirados, bem como garantir a documentação comprobatória de cessão e direitos de imagem.
- **Legado** é a forma de aquisição na qual uma pessoa registra em testamento sua pretensão em passar seu bem patrimonial, seja um objeto ou coleção, para os cuidados do museu. Nestes casos é indispensável a cópia do testamento para efetivação do processo de aquisição.

Figura 02: Principais documentos comprobatórios e administrativos para aquisição.

DOAÇÃO	COMPRA	COLETA	LEGADO
Recibo de entrada	Recibo de entrada	Recibo de entrada	Recibo de entrada
Termo de doação	Nota fiscal ou recibo de compra	Ficha de campo	Cópia do testamento e contrato (quando houver)
Laudo técnico	Laudo técnico	Laudo técnico	Laudo técnico
Registro no livro tomo	Registro no livro tomo	Registrar no livro tomo	Registro no livro tomo
Ficha de catalogação	Ficha catalogação	Ficha de catalogação	Ficha de catalogação

Fonte: Adaptado de Padilha (2014), 2022.

3.3 PROCESSOS DE DESCARTE

O processo de descarte configura a alienação permanente de um item do acervo da instituição, seja de caráter museológico ou bibliográfico. Portanto, qualquer descarte que se realize na instituição deve estar em consonância a legislação patrimonial em âmbito municipal, estadual e federal.

Doação quando o descarte é realizado por meio da doação do objeto para outra instituição.

Permuta quando o descarte se estabelece por meio de troca de objetos entre museus ou instituições afins, por meio de uma ação recíproca. Neste caso, é necessário consultar a legislação local, estatuto ou regimento da instituição para verificar a possibilidade da ação.

Um objeto poderá ser descartado do acervo se:

- não atender as linhas de colecionamento da instituição;
- houver duplicadas em número superior ao estipulado pela comissão de acervos.

Os casos de descarte deverão ser avaliados pela Comissão de acervo, que elaborará dossiê técnico de registro do processo, ao final o objeto deverá ser removido da base de dados do MABSul.

3.4 COMISSÃO DE ACERVO

A Comissão de Acervos é um colegiado que tem como função orientar e fiscalizar a política de gestão de acervos do Museu no que tange a efetivação dos processos de aquisição e descarte de qualquer objeto do acervo do MABSul. Caberá a esta comissão analisar e deliberar sobre aquisição e descarte de bens a serem incorporados ao acervo do MABSul, considerando a missão e visão da instituição, bem como os critérios estabelecidos nesta política. A Comissão de Acervo reunir-se-á sempre que convocada pelo Diretor do Museu. O mandato dos membros da comissão de acervos terá a vigência de dois (2) anos, podendo o mesmo ser reconduzido somente uma vez.

São atribuições da Comissão de Acervo:

- I - Normatizar os procedimentos básicos relativos à gestão dos acervos;
- II - Fiscalizar a validade da documentação no processo de concessão de uso de bens científico-culturais a serem apresentados no MABSul;
- III- Revisar a política de promoção de ações educativas, de divulgação de bens científico-culturais e as normas relativas à gestão de acervo a cada cinco anos, para possíveis adequações, submetendo-a a apreciação e aprovação do Conselho Consultivo.

A Comissão de Acervo será constituída:

- I - pelo Diretor do Museu, membro nato e presidente;
- II – por três professores da rede pública de ensino, de níveis fundamental e médio, cuja atividade pedagógica cumpre a Lei 10.639/2003;
- III - por um museólogo da Universidade Federal de Pelotas, a convite do Diretor;
- IV – por um membro da OAB-RS, pertencente à Comissão da Igualdade Racial (CEIR) e indicado pela Instituição;
- V - por dois pesquisadores indicados pelo Centro de Artes/UFPel, coordenadores de projetos de pesquisa relacionados com o acervo do Museu, devidamente cadastrados na PRPPG.

4 VIGÊNCIA DA POLÍTICA DE ACERVOS

Tendo por base a criação recente do museu, em 2019 e sua conseqüente formação de acervo, esta política terá vigência de 02 anos (2022-2024), e será revisada com 06 meses, 12 meses e 18 meses de aplicação, pela comissão de acervos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: ICOM, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FERRETTI, Sergio Figueiredo (Org.). Apresentação. In: **Museus Afro-Digitais e Política Patrimonial**. São Luís: EDUFMA, 2012.

FUNDAÇÃO PALMARES (Brasília - Df). **Comunidades certificadas**. 2016. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551>. Acesso em: 30 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos**. Universidade Federal de Goiás - Brasília, DF: Ibram, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros**. Brasília: DF, 2011.

MUCHACHO, Rute. **Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objeto museológico**. In: CONGRESSO SOPCOM, 4º, 2005, Lisboa. Livro de Actas - 4º SOPCOM, p. 1540-1547.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervos**. Florianópolis: FCC, 2014. 71p. (Coleção Estudos Museológicos, v.2).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento Interno do Museu Afro Brasil Sul da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 2020.